

verificamos que 50 a 60% dos frutos mostravam-se com manchas de coloração ferruginosa, caracterizando a fase anamófica do fungo (*Sphaceloma spondiadis* Bitanc. & Jenkins). Também mostravam crostas circulares e irregulares, levemente coalescentes, salientes e de coloração marrom-avermelhada caracterizando a fase teleomórfica (*E. spondiadis*). Esta fase induz à formação de cavidades nos frutos. As partes mais freqüentemente afetadas dos frutos é região peduncular, onde os conídios de *Sphaceloma* são depositados, provavelmente carregados pelas águas da chuva. A doença é também chamada de antracnose. No comércio, os frutos que apresentam pouco ou nenhum sintoma são colocados na face "amostra" das caixas, enquanto que os demais apresentam os sintomas mais intensos, e por vezes, deformados. Não encontramos na literatura qualquer informação sobre o controle desta doença, que afeta tão intensamente os frutos de ciriguela. Material herborizado nº IB-HMUVR: 12015;12016.

#### 0951

**Agressividade e caracterização de isolados de *Colletotrichum* spp. de maracujá amarelo, pós-colheita, com marcadores bioquímicos e fisiológico.** <sup>1</sup>Almeida, L. C. C. de & <sup>2</sup>Coelho, R. S. B. <sup>1</sup>Ceplac/Cepec/Sefit, C. Postal 7, 45600-970, cordeirolc@yahoo.com.br. Ufrpe, Fitossanidade, Av. D. Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife, PE, rsartori@oi.com.br. *Aggressiveness and characterization of Colletotrichum isolates from post harvest yellow passion fruit, with biochemical and physiological markers.*

A antracnose, causada por *Colletotrichum gloeosporioides*, é uma das doenças mais importantes do maracujá amarelo, *Passiflora edulis* Sims. f. *flavicarpa* Deg., em pós-colheita. Na busca de marcadores bioquímicos (atividade enzimática amilolítica, celulolítica, lipolítica e proteolítica) e fisiológico (crescimento micelial) para agressividade, foram coletados 33 isolados de *Colletotrichum* spp. no Estado de Pernambuco. A agressividade foi estudada através de inoculação dos isolados em frutas de maracujá amarelo e as atividades enzimáticas e o crescimento micelial foram testadas em meios sólidos. O diâmetro de lesão nas frutas permitiu separar os isolados em dois grupos de agressividade: alta (GA-1) e baixa (GA-2). Os isolados apresentaram, para cada enzima, halos diferentes de atividade que possibilitaram separá-los em 14 grupos para a enzima amilolítica, em sete grupos para a celulolítica, em dez grupos para a lipolítica e em 12 grupos para a proteolítica; também diferiram quanto ao crescimento micelial e foram separados em oito grupos. Entretanto, os grupos formados pelas atividades enzimáticas e pelo crescimento micelial apresentaram baixos coeficientes de correlação com a agressividade, cujos valores foram = -0,30107.

#### *Tapeinochilus*

estado de Alagoas.

Amorim, E. P. da R.<sup>1</sup>; Furtado, D. C. de M.<sup>1</sup>;

<sup>2</sup> <sup>1</sup>CECA/UFAL, CEP 57100-000 Rio Largo, AL. <sup>2</sup>Dpto. de Química/UFAL. E-mail: [furtado\\_dcm@yahoo.com](mailto:furtado_dcm@yahoo.com) Anthracnose in *Tapeinochilus ananassae* caused by *Colletotrichum gloeosporioides* in the Alagoas state.

sadias. O brácteas, enquanto as testemunhas permaneceram

de 8,3 – 14,94µm x 1,66 – 4,98µm com presença de apressórios.

#### 0953

**Aspectos da resistência do milho ao enfezamento causado por espiroplasma.** Oliveira, E., Gama, E.E.G., Oliveira, A.C. Embrapa Milho e Sorgo C.P.151 35701970 Sete Lagoas, MG. E-mail: [beth@cnpms.embrapa.br](mailto:beth@cnpms.embrapa.br). *Aspects of maize resistance to corn stunt spiroplasma.*

O enfezamento causado por *Spiroplasma kunkelii*, cuja disseminação é feita pela cigarrinha *Dalbulus maidis*, destaca-se entre as doenças importantes do milho, no Brasil, causando reduções em produtividade. O conhecimento do controle genético da resistência do milho a essa doença pode contribuir muito para o desenvolvimento de cultivares resistentes. Visando elucidar aspectos do controle genético dessa resistência, utilizou-se um dialeto completo, constituído por 2 linhagens resistentes e 2 susceptíveis, (L1, L2, L3, L4, respectivamente) para inoculação com *S. kunkelii*, em vasos, em viveiro telado. Foram utilizados 32 tratamentos, sendo 16 correspondentes às linhagens, F1, e recíprocos, e 2 tratamentos de inoculação (com e sem espiroplasma) repetidos 5 vezes cada um, totalizando 160 vasos, com uma planta cada. Para inoculação foram confinadas 2 cigarrinhas infectantes com *S. kunkelii*, ou 2 cigarrinhas sadias, em cada plântula (8 dias após semeadura) de acordo com os tratamentos. Aos 56 dias após a semeadura, as plantas foram cortadas, secas até peso constante e foi calculada a redução percentual na produção de matéria seca, causada pela inoculação, em relação aos respectivos tratamentos sem inoculação. Os resultados obtidos evidenciaram a existência de genes com efeito de dominância para a resistência, na linhagem L1, que mostrou menor redução no peso seco devido à inoculação, tanto 'per se' quanto em cruzamento. Os resultados sugeriram também a existência de efeito materno na resistência do milho a essa doença

#### 0954

**Avaliação da atividade da enzima ? -1,3-Glucanase em plantas de caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp) induzidas com os indutores acibenzolar-S-metil e Agro-Mós? .** Couto, E. F., Castro, N. R., Coelho, R. S. B. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Av. Dom Manoel de Medeiros, s/nº, 52171-900, Recife-PE. Evaluation of the activity of ? -1,3-Glucanase enzyme in cowpea treated with acibenzolar-S-metil e Agro-Mós? .

A PR proteína ? -1,3-Glucanase tem sido bastante utilizada como marcador da expressão da resistência induzida em muitas espécies vegetais. Neste trabalho foi avaliada a atividade da ? -1,3-Glucanase em plantas de caupi, adubadas ou não com nitrogênio, após a indução com acibenzolar-S- metil (ASM) e Agro-Mós? . O experimento foi conduzido em casa-de-vegetação. Sementes da cultivar IPA 206 foram plantadas em vasos contendo solo estéril. Seis tratamentos foram realizados, plantas de caupi adubadas e induzidas com ASM e Agro-Mós? , plantas não adubadas e induzidas, plantas adubadas e plantas não adubadas testemunhas. A adubação (0,1g de uréia/ vaso) foi feita aos sete dias do plantio. Foram realizadas duas induções, aos 15 e 30 dias do plantio. Cinco dias após as induções foram coletadas folhas de cada tratamento para a avaliação da atividade enzimática. As plantas induzidas com Agro-Mós? em solo